



ANÁLISE DE MERCADO
ESPECIAL **PERSPECTIVAS** 2017

Como Fazemos a Carteira Sugerida

A carteira sugerida foi criada em Setembro de 2001, com o objetivo de agregar valor às atividades do departamento e aumentar o leque de produtos oferecidos aos nossos clientes.

Atravessávamos um período conturbado, marcado pelo estouro da bolha da Internet, por um processo de recessão nos EUA e em diversos países no mundo, inclusive o Brasil. Aliás, começávamos a sofrer os nefastos efeitos da crise energética que teve impacto direto no mau desempenho da economia no período (o país cresceu pífios 1,3% em 2001 contra 4,3% em 2000). Nossos “hermanos” estavam às voltas com a maior crise econômica desde a implantação da estabilização monetária dos anos 90. E para testar ainda mais a nossa compreensão e aprendizado, passamos por uma das mais devastadoras crises financeiras da história que eclodiu em 2008 e cujos efeitos vem se estendendo ao longo dos últimos anos de forma ainda consistentes sobre as economias centrais. E para piorar os últimos dois anos vêm sendo muito mais desafiador, dado os problemas econômicos e políticos por aqui.

Entre os abalos das crises e as recuperações econômicas, completamos 15 anos de carteira sugerida comemorando uma rentabilidade acumulada de 2.660,17% contra o Ibovespa que apresentou 369,11%. Já em 2016 fechamos o ano apresentando rentabilidade de 21,23% contra 38,94% do IBOVSPA no mesmo ano. Aliás, cabe utilizar este espaço para esclarecer como é feito o processo de escolha desta carteira sugerida.

Primeiramente, discutimos o desempenho da carteira sugerida do mês que se encerra, o cenário traçado, os papéis sugeridos, enfim, a estratégia que foi adotada. Importante sempre, independentemente dos acertos, aprender com os erros para tentar ao menos evitá-los. Não custa lembrar que a carteira sugerida faz parte da Análise de Mercado Mensal, compondo o corpo deste trabalho que é divulgado até o 3º dia útil do mês. Só podemos fazer as alterações na carteira durante este período. Vale ressaltar que, a carteira

sugerida é apenas um portfólio de referência para o investimento em ações, não se trata de uma carteira real administrada pelos analistas da corretora e nem poderia ser diferente.

Mensalmente, realizamos teleconferências com economistas de consultorias contratadas e posteriormente, com base nos cenários abordados, realizamos um comitê no último dia útil para discutir sobre o cenário para o mês subsequente. Debates sobre a agenda macroeconômica e sobre a agenda corporativa para o mês e avaliamos os principais itens da pauta macro e micro econômica de forma a traçarmos um cenário base para o período.

Definido o cenário base, enquadrados os setores que devem ser beneficiados pela conjuntura econômica projetada. Posteriormente, fazemos a escolha das companhias que tendem a se destacarem setorialmente frente às seus pares diante de determinada conjuntura. Esta é a chamada análise *top down* (de cima para baixo). No caso da carteira sugerida, eventualmente, praticamos a chamada análise *bottom-up* (de baixo para cima), utilizando projeções recentes que elaboramos.

Nós decidimos os pesos dos papéis na carteira pelo risco que estes representam em maior medida que o retorno projetado para estas ações. A experiência da equipe foi e é de fato o maior trunfo para a boa performance ao longo dos anos. 